



PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE LACTENTES COM DIFERENTES TIPOS DE ALEITAMENTO

Mariana da Silva Ricolody¹, Lenise Jacoby², Gersislei Antônia Salado³, Vanessa Taís Nozaki⁴

RESUMO: O trabalho proposto teve como objetivo conhecer o perfil antropométrico de lactentes com diferentes tipos de aleitamento. O estudo foi de natureza transversal com coletas de dados primários e secundários, sendo a amostra composta por 26 crianças, com idade entre 0 a 12 meses, divididas em dois grupos, grupo A para aleitamento materno exclusivo e grupo B para outros tipos de aleitamento ou alimentação. Para conhecer o perfil antropométrico foram coletados dos prontuários dados com peso e comprimento, assim como a idade e o tipo de aleitamento consumido por elas, e através destes dados coletados serão calculados: peso para idade (P/I), comprimento para idade (C/I), peso para comprimento (P/C) sob a forma de Escores Z. Além disso, foi realizado um questionário semi-estruturado com os cuidadores das crianças, para saber o grau de conhecimento dos mesmos sobre aleitamento materno, e este foi analisado com estatística descritiva. Os principais resultados revelaram que não houve diferença significativa entre os dados coletados do grupo A e B, porém foi possível verificar a existência de crianças com baixo peso e comprimento para idade no grupo B, outro fator importante encontrado foi à diferença de idade entre as crianças dos grupos, sendo as do grupo B mais velhas. Os cuidadores apresentaram um bom conhecimento sobre aleitamento materno, o que não garantiu o sucesso do mesmo, sendo encontrado um alto índice de desmame precoce na amostra. Podendo assim, concluir que apenas conhecer a importância do aleitamento materno não determina a realização do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: perfil antropométrico, lactentes, conhecimento materno.

1 INTRODUÇÃO

Durante a vida intra-uterina, a nutrição do feto ocorre com a passagem de nutrientes da mãe para ele através da placenta. Após o nascimento, o bebê necessita se adaptar a uma alimentação via oral para sobreviver (EUCLYDES, 2000).

O recém-nascido a termo saudável, desde que em contato com o leite materno, consegue passar por essa transição sem dificuldade alguma, isso mostra que o seu aparelho digestivo está preparado para receber este alimento. Porém, quando o bebê recebe outro tipo de aleitamento apresenta com maior frequência limitações ou dificuldades que são variadas de acordo com a maturidade e adequação dessa alimentação (EUCLYDES, 2000).

¹ Acadêmico do Curso Nutrição. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR.
marianaricolody@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de Nutrição. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR.
lenisejacob@hotmail.com

³ Nutricionista, doutora em Ciência da Nutrição – UNICAMP, SP – gersislei@cesumar.br

⁴ Nutricionista, Mestre em Ciências da Saúde e Docente do curso de Nutrição. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. vanessa.nozaki@cesumar.br.

O leite humano apresenta uma composição ideal para o sistema gastrointestinal de um recém-nascido e também atende todas as suas necessidades nutricionais, além de água, minerais, vitaminas e macronutrientes encontramos em sua composição imunoglobulinas, enzimas, lisozimas e outros fatores que protegem o bebê de infecções e intolerâncias. Estes não se encontram em fórmulas infantis, o que caracteriza um prejuízo em crianças que por algum motivo necessitem desse tipo de aleitamento (CARDOSO et al, 2004 ; EUCLYDES, 2000).

É através de uma alimentação adequada que proporcionamos às crianças um crescimento saudável, durante a fase inicial da vida, é o leite materno que possui todas as características ideais, como balanço adequado dos nutrientes, vantagens imunológicas e psicológicas, para que este objetivo seja atingido e além dele o de reduzir a morbimortalidade infantil. Por isso podemos concluir, que a amamentação traz benefícios para a criança, a mãe, a família e a sociedade em geral (MARQUES et al, 2004).

Segundo vários estudos o consumo do leite humano vem diminuindo significativamente durante os anos, e com isso aumentam as crianças amamentadas com leites artificiais ou leite de vaca. Existem programas que tem por objetivo estimular as mães a amamentar ao seio seus filhos, passando-lhes conhecimentos a respeito de todas as vantagens que este ato traz para seus bebês e para elas mesmas (RIBEIRO et al, 2004; ARAÚJO et al, 2004).

Em casos de impossibilidade de a criança receber o leite materno as fórmulas infantis têm sido indicadas, pois elas são modificadas especialmente para atender as necessidades nutricionais e as condições fisiológicas nos primeiros seis meses de vida, porém é importante considerar que esses produtos industrializados não apresentam dois benefícios fundamentais, tais que são supridos somente pelo leite materno: IMUNOLÓGICO E EMOCIONAL (LACERDA et al, 2002).

Contudo, o leite de vaca, apesar de não ser a melhor escolha do ponto de vista nutricional, é a fonte mais comum utilizada para crianças menores de um ano de idade como substituto do leite materno, pois as fórmulas infantis são substancialmente mais caras. O leite de vaca só poderá ser introduzido na alimentação do lactente se for diluído em água conforme o tempo de vida do bebê, lembrando que esta alimentação não atenderá a todas necessidades nutricionais da criança, destacando deficiência de ferro, vitamina C, vitamina A, niacina, riboflavina (LACERDA et al, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o leite materno como o único alimento nos seis primeiros meses de vida, pois ele é completo para manter o crescimento e a nutrição do bebê. A prática do aleitamento materno neste período mínimo está diretamente ligada à prevenção de doenças diarreicas, no espaçamento das gestações e sob os aspectos econômicos, ainda diminui as taxas de mortalidade por infecções respiratórias agudas, diarreia, além de diminuir a prevalência de desnutrição (LACERDA et al, 2002).

Considerando tudo o que preconiza a literatura o objetivo deste trabalho foi determinar o perfil antropométrico de lactentes com diferentes tipos de aleitamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho realizado foi de natureza transversal com coleta de dados primários e secundários, contou com a participação de 26 crianças de 0 – 12 meses, seus respectivos responsáveis, atendidas em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Maringá – Paraná, durante o período de setembro a novembro de 2006, e teve a autorização do Ministro da Saúde (Secretaria da Saúde de Maringá) responsável pela unidade básica de saúde onde foi realizada a pesquisa.

Para que as crianças participassem do estudo, as mães ou responsáveis foram devidamente esclarecidas sobre os objetivos do mesmo, e estando de acordo assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Cesumar, protocolo no. 2522006.

Os dados antropométricos, peso e comprimento, das crianças foram coletados dos prontuários, para isso foi desenvolvido o termo de proteção de risco e confidencialidade. Para realizar a avaliação nutricional, utilizou-se a classificação por meio dos índices de altura/idade; peso/idade e peso/estatura, segundo o Escore-Z, WHO, 1995. Onde os resultados significam que, de $-2DP$ a $+2DP$ eutrofia, abaixo de $-2DP$ apresenta-se com uma deficiência de peso ou com uma baixa estatura e acima de $+2DP$ caracteriza excesso de peso ou criança muito alta. A análise dos dados foi feita através da aplicação do teste t *Student* considerando resultados significativos com $p < 0,05$.

Para avaliar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno foi aplicado um questionário semi-estruturado, com questões objetivas a respeito do aleitamento materno e da alimentação das crianças. Após o término da aplicação foi realizada a análise das respostas. Os dados obtidos pelo questionário e demais variáveis foram analisados por meio de estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a descrição dos resultados as crianças foram divididas em dois grupos sendo grupo A: aleitamento materno exclusivo, e grupo B: outro tipo de aleitamento ou alimentação. Das 26 crianças estudadas, 14 estavam no grupo A (53,85%) e 12 no grupo B (46,15 %).

Gráfico 1: Distribuição das crianças conforme o sexo.

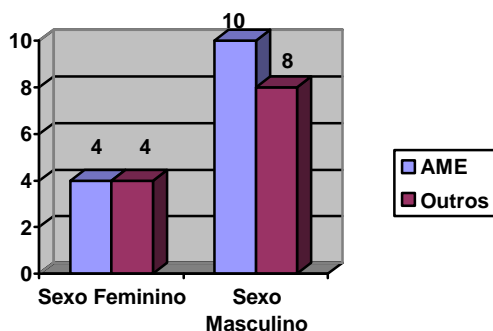


Tabela A: Estado Nutricional das crianças do grupo A.

Diagnóstico/ Variável	Peso /Idade	Peso/ Comprimento	Comprimento/ Idade
Abaixo			
Normal	92,9 %	100 %	100 %
Acima	7,1 %		

Tabela B: Estado Nutricional das crianças do grupo B.

Diagnóstico/ Variável	Peso /Idade	Peso/ Comprimento	Comprimento/ Idade
Abaixo	8,3 %		8,3 %
Normal	91,7 %	100 %	75 %
Acima			16,7 %

Quando comparamos os dois grupos de crianças, vemos que:

Variáveis	Média	Máxima	Mínima	Desvio-Padrão
Idade- GA	74 d	197 d	4 d	56,37 d
Idade- GB	151,41 d	272 d	13 d	79,24 d
Peso- GA	5,510 Kg	8,460 kg	2,750 kg	1,630 kg
Peso- GB	6,420 Kg	9,590 kg	2,910 kg	1,790 kg
Comprimento- GA	57,96 cm	69,5 cm	49 cm	6,40 cm
Comprimento- GB	63,25 cm	72 cm	48 cm	7,32 cm

Em relação à idade das crianças do grupo A e grupo B, foi encontrada a existência de uma diferença significativa ($p=0,0078$). Já quando comparados os dados de peso e comprimento, foi possível verificar que não há diferença significativa entre as amostras, $p=0,187$ e $p=0,06$ respectivamente.

A idade média que ocorreu o desmame foi de 75,42 dias o equivalente a 2 meses e 15 dias.

Foram entrevistadas 26 mães, com idade média de 27,8 anos, onde a maioria possuía o 2º. Grau completo (46,2 %) e a criança em estudo era seu primeiro filho (57,7 %).

Quando questionada se recebeu orientações sobre o aleitamento materno durante a gestação a grande maioria respondeu que sim (88,5 %), e estas foram orientadas em palestras oferecidas pela UBS. Todas as mães referiram saber que o período mínimo de aleitamento materno exclusivo é até os 6 meses de idade, porém em relação ao início do desmame, apenas 73,1 % responderam que este deve ocorrer a partir do sexto mês.

Segundo Marques et. al. (2004), uma alimentação adequada é capaz de proporcionar às crianças, em sua fase inicial, um crescimento saudável, e enfatiza que o leite materno é o único alimento a possuir todas as características ideais para que isso ocorra. Marques (2004), acrescenta, ainda, que as crianças que são amamentadas ao seio exclusivamente até os 6 meses de idade, apresentam ganho ponderal e crescimento estatural adequado. No presente estudo tanto o grupo A quanto o grupo B apresentou dados percentuais de eutrofia, porém no grupo B verificou-se 8,3% das crianças com peso / idade abaixo de -2DP e 8,3% com comprimento / idade abaixo de -2 DP.

Em um estudo feito por Faleiros et al., (2006), com o objetivo de analisar os fatores de influência para a decisão e duração do aleitamento materno, foi verificado que a idade, grau de instrução, condição de trabalho e experiências anteriores das mães são determinantes para que ocorra ou não o aleitamento materno exclusivo.

Ao relacionarmos os autores com os resultados deste trabalho, verificamos que as mães entrevistadas eram mais jovens, com idade média de 27,8 anos, em relação ao grau de instrução a maioria (46,2%) apresentava o segundo grau completo, seguido de 19,2 % das mães que possuíam o terceiro grau completo, sendo assim o grau de instrução materno não era baixo e além disso 88,5 % afirmaram ter recebido orientações através de cursos sobre a prática do aleitamento materno durante a gestação. A condição de trabalho das mães pode ter sido determinante para um desmame precoce, porém quando analisamos as experiências anteriores das mães verificamos que a maioria eram primíparas, sendo este um dos fatores mais prováveis para o curto período de aleitamento materno exclusivo, pois ao mesmo tempo em que essa classe materna é mais propensa ao iniciar o aleitamento, ela costuma mantê-lo por menos tempo.

Mesmo a maioria absoluta das mães sabendo que o período mínimo de aleitamento materno exclusivo é de seis meses, apenas 73,1% afirmaram ser a partir desta idade que se inicia o desmame. Além disso, a idade média do desmame encontrada no presente estudo, de 2 meses e 15 dias, está muito abaixo do que a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que é de 6 meses. Além disso, essa idade também se encontra abaixo

quando comparadas com outros estudos, sendo que o valor mais próximo encontrado foi por Escobar, et. al., (2002), 3,3 meses.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo verificou que não houve uma diferença significativa em relação ao peso e comprimento das crianças avaliadas, isso pode ter ocorrido devido à diferença de idade entre as crianças do grupo A e as do grupo B. Porém, apenas foi encontrado índices de baixo peso e baixo comprimento em relação à idade apenas no grupo B, o que caracteriza a qualidade do leite humano como determinante do perfil antropométrico de crianças. Já em relação ao conhecimento materno, foi possível verificar que a grande maioria das mães estudadas obtinha um conhecimento satisfatório sobre o aleitamento materno. Sendo possível assim dissociar a relação entre o conhecimento básico sobre o tema com o sucesso do aleitamento, uma vez que a prática do desmame precoce ainda é muito popular.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. de. F. M. de.; FIACO, A. D.; PIMENTEL, L. S.; SCHMITZ, B. de A. S., Custo e economia da prática do aleitamento materno para a família. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v.4, n.2, abr./jun. 2004.

CARDOSO, A. L.; LOPES, L. A.; TADDEI, J. A. de A. C. *Tópicos atuais em nutrologia pediátrica*, São Paulo: Atheneu, 2004.

EUCLYDES, M. P. *Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada*, 2. ed. Viçosa (MG): Atual, 2000.

ESCOBAR, A. M. de U.; OGAWA, A. R.; HIRATSUKA, M.; KAWASHITA, M.; TERUYA, P. Y.; GRISI, S.; TOMIKAWA, S. O., Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 2, n. 3, p.253-261, set/dez., 2002.

FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L., Aleitamento Materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 19, n. 5, p. 623-630, set./out., 2006.

LACERDA, E. M. de. A.; et al. *Práticas de nutrição pediátrica*. São Paulo: Atheneu, 2002.

MARQUES, R. F. S. V.; LOPEZ, F. A.; BRAGA, J. A. P. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. *Jornal de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.80, n. 2, p. 99-105, 2004.

RIBEIRO, E. M.; SAID, R. de A.; VIERA, M. de P. G.; ROCHA, I. L.; GOMES, D. de M., O conhecimento das mães sobre aleitamento materno no hospital São Lucas – Juazeiro do Norte (CE). *RBPS*, Fortaleza, v. 17, n. 4, p. 170-176, 2004.

